

**Em busca de uma proposta pedagógica sóciointeracionista para EaD –
Possibilidades e Entraves: Uma experiência brasileira**

por:

Autora: Francisca de Oliveira Cruz

Co-autoras: Eloiza Gomes de Oliveira

Gabriela Gomes da Silva Costa

Renata Gomes da Silva

Resumo:

As relações humanas constituem a base de nossa existência e permeiam o mundo em que vivemos. Sabemos ainda que, em se tratando de educação, essas relações, que se configuram essencialmente por meio das políticas públicas, do pensamento e da gestão estratégica, bem como da proposta pedagógica das instituições de ensino e, no final da cadeia, pela atuação dos sujeitos da práxis pedagógica – professor e aluno –, têm sofrido reformulações significativas no modo como concebemos o processo educativo, que é reforçado por novas modalidades de ensino introduzidas pela Educação a Distância (EaD). As constantes mudanças deste cenário devem-se ao avanço da tecnologia, que a cada dia permite novas formas de construção do saber, incorporando importantes ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, que alteram significativamente a forma como professores ensinam e como alunos aprendem. A EaD, dependendo da perspectiva que lhe seja atribuída, contemplará em sua proposta pedagógica a formação humana meramente pragmática e mercadológica ou, por outro lado, a formação humana autônoma e solidária, como também definirá o papel central do professor-tutor como mediador e facilitador no processo de formação humana. Neste contexto, tem-se valorizado na pedagogia da educação a distância no Brasil, de forma bastante expressiva a perspectiva pedagógica sócio-interacionista, por entender que o conhecimento é uma construção social colaborativa, assim como, no sentido da interatividade, a educação a distância tem investido em seu ambiente de aprendizagem (*moodle*), bem como nas novas tecnologias da informação e comunicação, que proporcionam a troca de conhecimentos que, de forma interdisciplinar, constrói uma educação que inova e transforma. Assim, este artigo tem como objetivo analisar uma proposta pedagógica do Ensino a Distância sob a perspectiva da formação humana, autônoma e solidária, corroborada pela interação contínua e também pela democratização da informação.

Palavras-Chave: EaD, Proposta Pedagógica. Formação Humana, Perspectiva Sócio-Interacionista, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Abstract

Human relationships are the basis of our existence and pervade the world in which we live. With regard to education, those relationships – which act primarily on the basis of public policies, thinking and strategic management, as well as the pedagogical guidelines of educational institutions, in addition to the performance of the subjects (teacher and learner) of the pedagogical practice –, have suffered significant reformulations concerning the way in which the educational process is designed. Such reformulations have been strongly reinforced by new the teaching methods introduced by Distance Education. The constant change of scenery as a result of technological development bring about everyday new ways of building knowledge, which incorporate important tools in the teaching-learning process, resulting in significant change in the way teachers teach and learners learn. Depending on the perspective that it is assigned, a Distance Education pedagogical guideline may encompass either the merely pragmatic and market-oriented training of human beings or education focused on a more autonomous and solidary human development. Also, it may determine what the role of the teacher-tutor will be as a mediator and facilitator in this process. The Distance Education pedagogical proposal in Brazil has significantly valued the social-interactive educational approach. We understand that knowledge is a collaborative social construction. Additionally, relating to interactivity, the distance education has expressively invested in its learning environment, as well as in new information and communication technologies available. All this aims to provide an interdisciplinary exchange of knowledge, in order to shape an education that is innovating and transformative. This article focuses on the analysis of the Distance Education pedagogical from the perspective of an autonomous and solidary human development, based on continuous interaction and on democratization of information.

Keywords: Distance education, Pedagogical Proposal, Human Development, Social-interactive approach, New Information and Communication Technologies.

Introdução

Considerando os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, mais de 65 % dos brasileiros com idade acima de 10 anos não acessa a rede mundial. Estamos num patamar ainda muito baixo de acesso à internet, o que impossibilita grande parte da população brasileira o acesso às diversas formas e propostas de Educação à distância oferecidas no país.

O Número de desconectados é muito maior, quando comparamos a países como a China, por exemplo, onde quase 78% da população têm acesso à rede. Segundo a União Internacional de Telecomunicações, agência da ONU para questões de comunicação e tecnologia, estima-se que apenas 5,26 % dos brasileiros tenham acesso a conexões rápidas. O número é muito superior em outros países da América Latina, como Argentina, que chega a 7,77%, Chile, onde a penetração é de 8,449%, Chile 8,49 e México, onde o índice é de 7%.

Sabemos que grande parte do conhecimento gerado e disponível na internet não é aproveitada de modo eficiente, uma vez que seus usuários não estão preparados para utilizar esse potencial de conhecimento disponível.

Muito temos que fazer para chegar a um patamar desejável de acesso à rede mundial de computadores, possibilitando assim o acesso à informação a ao conhecimento através da internet. Ainda precisamos de investimentos significativos de infraestrutura para atender toda a dimensão territorial brasileira. A Sociedade Brasileira carece de projetos sociais engajados que estejam dispostos a levar o conhecimento às comunidades e à sociedade, de modo a proporcionar de fato o que chamamos de inclusão digital. Não basta ter acesso à rede, mas, sobretudo, precisamos ter políticas voltadas para a implementação de projetos que incluam a garantia deste acesso. Neste aspecto, torna-se de fundamental importância a capacitação e desenvolvimento de profissionais preparados para atuar neste mercado.

Propostas pedagógicas de qualidade com metodologias de ensino-aprendizagem sociointeracionistas contribuem em muito, mas não são suficientes para mudar de um dia para o outro a exclusão digital. Esta transformação depende de políticas concretas e eficazes em busca da um modelo de inclusão digital eficiente que não seja um entrave ao crescimento.

No atual cenário, caracterizado por mudanças constantes e pelo elevado nível de competência e foco central nos resultados financeiros e econômicos, a missão das instituições de ensino superior assume relevância considerável. Esta posição de destaque que contribui para o avanço nas fronteiras do conhecimento, por meio da crescente realização de pesquisas e pela qualidade do ensino, seguida de uma gestão estratégica para EaD, determina, dentre outras variáveis, proeminente impulso ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil, melhoria dos padrões éticos nacionais, governança responsável e compartilhada, bem como a inserção do país no cenário internacional. Tudo isto tendo como vértice principal o autêntico respeito à dignidade e à valorização do ser humano.

Não obstante, a relevância do ensino superior como possibilidade de melhoria da qualidade de vida do ser humano tem fomentado amplas indagações pelos profissionais da área educacional, dentre elas sobressaindo-se: Qual o real significado de qualidade da educação superior – graduação e pós-graduação?

No que tange ao real significado da qualidade do ensino superior, algumas correntes educacionais o entendem como a imediata absorção ou projeção profissional, pelo mercado. Outras correntes se insurgem a essa visão, extremamente pragmática e mercadológica. Para essas correntes, o ensino superior tem como fim precípuo estimular o egresso dos cursos de nível superior com ênfase na: (i) potencialização de habilidades de análise reflexiva e de problematização da realidade que se apresenta, ou seja, da complexidade real, incluindo questões éticas, políticas e ideológicas; (ii) inserção no mundo, por exercício de sua profissão, de maneira consciente e responsável, com vistas à autorrealização, perpassando pela contribuição para construção de uma realidade alicerçada em ideais de justiça, cidadania e igualdade social.

Neste contexto, este estudo tem por objetivo analisar as políticas, diretrizes e práticas que norteiam a proposta pedagógica da EaD no Brasil sob as possibilidades e dificuldades de se implementar uma formação humana, autônoma e solidária.

Tendo em vista a categoria central de análise deste estudo, – a formação humana e solidária – buscaremos analisar inicialmente: (1) Educação: Disputa hegemônica entre as racionalidades econômica e social; (1.1) Formação Humana, Autônoma e Solidária; (1.2) O conhecimento científico entre a tecnocracia e a tecnologia; e (1.3) A construção da personalidade: uma contribuição da linguagem.

1. Educação: Disputa hegemônica entre as racionalidades econômica e social

Para fundamentar teoricamente este estudo sobre a perspectiva da formação humana e solidária na educação a distância, necessário se faz avaliarmos inicialmente a educação como fonte de disputa hegemônica entre as racionalidades econômica e social sob as seguintes categorias de análise: (i) Formação humana, autônoma e solidária; (ii) o conhecimento científico entre a tecnocracia e a tecnologia; (iii) a construção da personalidade: uma contribuição da linguagem.

1.1. Formação Humana, Autônoma e Solidária

Ao longo da história, sempre que a humanidade experimentou mudanças profundas na economia e no modo de produção (escravista, feudalista, capitalista), entraram em efervescência, como cunhado por Frigotto *in*: Ramos (2001:Prefácio), os embates teóricos e ideológicos, e reformaram-se os processos de formação humana e as concepções educativas. Essas mudanças avançaram em termos de ganhos ou retrocesso para a humanidade.

O papel social da educação, tomado pelo campo da economia política da educação, representa especificamente a relação fortemente imbricada entre processo de trabalho e processos educativos.

A materialidade do trabalho como pressuposto fundante do devenir humano e, segundo Marx e Gramsci, como princípio educativo, está estreitamente vinculado ao processo de produção e à perspectiva que se atribua à educação.

Para Frigotto (2000:31), o ser humano que atua na reprodução de sua vida material a faz inserido numa totalidade psicofísica, cultural, política, ideológica etc. O trabalho, nesta perspectiva, não se reduz a “fator”, mas é, por excelência, a forma mediante a qual o homem produz suas condições de existência, a história, o mundo propriamente humano, ou seja, o próprio ser humano. Trata-se de uma categoria ontológica e econômica fundamental. A educação, nesta perspectiva, é concebida como uma prática social, uma atividade humana e histórica que se define no conjunto das relações sociais, no embate dos grupos ou classes sociais, sendo ela mesma forma específica de relação social. O sujeito dos processos educativos aqui é o homem e suas múltiplas e históricas necessidades (materiais, biológicas, psíquicas, afetivas, estéticas e lúdicas). Segundo ensinamentos legados pelo autor, a qualificação humana diz respeito ao desenvolvimento das condições *omnilaterais* capazes de ampliar a capacidade de trabalho na produção dos valores de uso em

geral como condição de satisfação das múltiplas necessidades do ser humano no seu devenir histórico.

Seguindo neste *continuum*, sobre o sentido de formação humana, autônoma e solidária como a possibilidade de potencialização de análise reflexiva e problematização da realidade que se apresenta, nos indica Kosik (1976), não como um abstrato sujeito cognoscente, de uma mente pensante que examina a realidade especulativamente, porém a de um ser que age objetiva e praticamente, de um indivíduo histórico que exerce a sua atividade prática no trato com a natureza e com os outros homens ou, como indicado por Frigotto (2000), numa dimensão de comprometimento social coletivo.

Não obstante, depreende-se que as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos da educação podem refletir duas dimensões antagônicas: (i) subordinação à esfera do capital, elegendo como perspectiva a pedagogia das competências, assumindo o ideário individualista e imediatista; ou; (ii) formação do ser humano como totalidade – ser humano, classe social e força de trabalho – numa dimensão de compromisso social coletivo.

Os conhecimentos que construímos, como nos indica Mancebo (1999:34), estão embebidos no contexto temporal, cultural, espacial em que são criados e, assim, considera-se que as formações da subjetividade não podem ser compreendidas desligadas da formação social, na qual se constituem.

Para a autora, não há neutralidade na produção de nossos conhecimentos: somos parte do fenômeno analisado, e ele é parte de nós mesmos. A realidade é construção coletiva cotidiana, na qual indivíduos e sociedade se transformam mutuamente no curso de uma inevitável interação.

Portanto, cabe como indicado por Mancebo, analisar a formação da subjetividade individualizada na modernidade ocidental, com a definição de algumas características básicas: discutir os processos que levaram à retração do indivíduo sobre si mesmo.

Acrescenta a autora que vivemos numa cultura individualista e que nela cunhamos nossa identidade, nos socializamos e encontramos permanente reafirmação dos valores a ela relacionados. Desse modo, fica difícil percebermos que

esta “categoria do espírito humano (Mauss, 1974) não é inata, e sim uma categoria construída histórica e socialmente”; e mais ainda, é um valor.

A luta, segundo Frigotto (2000:31), é justamente para que a qualificação humana não seja subordinada às leis do mercado e à sua adaptabilidade e funcionalidade, seja sob a forma de adestramento e treinamento estreito da imagem do mono domesticável do esquema taylorista, seja na forma da polivalência e formação abstrata, formação geral ou policognição reclamadas pelos modernos homens de negócios e os organismos que os representam.

1.2. O conhecimento científico entre a tecnocracia e a tecnologia

Para entendermos a transição de conceitos e valores pela qual passa a sociedade atual, consideremos os princípios que norteiam o saber, mais propriamente o conhecimento científico.

É inegável que a ciência, no decorrer dos anos, tem trazido inúmeros avanços tecnológicos para a sociedade. Apesar disso, nos deparamos com um real paradoxo: a ciência que salva e promove a evolução é a mesma que destrói e fragmenta.

Atualmente, é bem evidente esta falta de reflexão sobre o conhecimento científico na sociedade que, embora regida por tudo o que é produzido e proposto cientificamente, permanece alheia aos princípios lógicos e ideológicos que orientam a ciência. Historicamente, podemos perceber que a ciência vem se configurando de forma disciplinar e, hoje, culmina no alto nível de especialização do conhecimento.

Este resultado provém de um modelo tecnocrático, que, segundo Edgar Morin (1999), teve a sua maior expressão na divisão do trabalho, trazendo de um lado muitas vantagens, mas de outro uma tendência ao enclausuramento ou fragmentação do saber. A **tecnocracia** retrata-se em nossa sociedade pela recorrência frequente a especialistas, como sendo estes os detentores do saber. Morin complementa esta ideia ao declarar que: “o próprio especialista torna-se ignorante de tudo aquilo que não concerne a sua disciplina e o não-especialista renuncia prematuramente a toda possibilidade de refletir sobre o mundo, a vida, a sociedade, deixando esse cuidado aos cientistas.” (MORIN, 1999: 17).

Na contramão deste modelo, temos a **tecnologia** estabelecendo um novo cenário às relações humanas e ao conhecimento. Pierre Lévy, em sua obra *Cibercultura*, demonstra os benefícios que a Internet traz à espécie humana. O autor dedica-se à desconstrução de mitos criados pelos críticos da rede, e nos revela o potencial humanizador e humanitário da era "high tech", e em oposição à estrutura tecnocrática impõe uma nova ordem: a construção da inteligência coletiva.

Entendemos que nesta sociedade em rede há novos conceitos em evidência: o ciberespaço, que representa o novo meio de comunicação e comporta o universo de informações, assim como os usuários que navegam e alimentam este universo, e a cibercultura, determinada pelo conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, atitudes, pensamentos, valores que estão em constante desenvolvimento juntamente com o ciberespaço.

Tais conceitos se fortalecem cada vez mais em uma sociedade que migra¹

para

da padronização	a personalização
do controle centralizado	a autonomia com responsabilidade
das relações antagonistas	as relações cooperativas
da tomada de decisão autocrática	a tomada de decisão compartilhada
da obediência	a iniciativa
da conformidade	a diversidade
das comunicações unidirecionais	as redes de comunicação
da compartimentalização	o holismo
da orientação às partes	a orientação ao processo

A ampliação das possibilidades de comunicação e informação, por meio das mais diversas tecnologias, altera todo o comportamento social, a forma de viver e aprender. No contexto tecnológico dessas mudanças, cada vez mais velozes, destacamos a Educação a Distância (EaD) que vem incorporar ao processo de ensino-aprendizagem as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). Estas ferramentas, por sua vez, articulam de modo interdisciplinar várias formas eletrônicas de armazenamento, tratamento e difusão da informação, e colaboram para a interação do grupo.

A interdisciplinaridade, termo bastante utilizado na área educacional, caracteriza-se pelo trabalho colaborativo, por uma nova postura diante do

¹ Andrea Filatro, *Design Instrucional Contextualizado: educação e tecnologia*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004, p. 39.

conhecimento, que promove um processo dinâmico, integrador e, sobretudo, dialógico, que representa a interação de conhecimentos diversos. Desta forma, a interdisciplinaridade difere da concepção de pluri ou multidisciplinaridade, as quais apenas justapõem conteúdos. A sociedade tecnocrata interpreta, por sua vez, esta justaposição como sendo um processo interdisciplinar, ou seja, que reúne um grupo de especialistas para a tomada de decisões, e ao final interpreta essas decisões como sendo representação do coletivo. No entanto, o que se espera dessa tomada de decisões é sempre o discurso neutro, ou seja, decisões ditadas pela racionalidade coletiva.

Na verdade, é um grande equívoco acreditar que reunir um certo grupo de diferentes especialistas, seguindo supostamente uma proposta interdisciplinar, contribuirá para a busca da neutralidade científica. Pois sabemos que nenhuma ciência pode ser neutra, visto que o todo conhecimento científico é fruto do ser humano que é dotado de subjetividade.

Contudo, o alto nível de especialização e de racionalidade afasta a ciência da subjetividade. E a falta de subjetividade afasta o saber científico do real.

Contrariando esta cultura do ensino fragmentado e da produção de conhecimentos desconexos, a Educação a Distância se destaca, pois contribui para uma formação humana, desmitifica a impessoalidade constantemente atribuída à tecnologia, conduzindo à prática de um trabalho interdisciplinar, no qual deve haver ações de cooperação, coordenação, sucessivas e crescentes, interações, incorporações, convergências e integrações que caracterizam ações e espaços interdisciplinares.

1.3. A construção da personalidade em EAD: uma contribuição da linguagem.

Contrariando esta cultura de fragmentação do ensino, a Educação a Distância se destaca, pois assinala com a possibilidade de uma proposta pedagógica direcionada para formação humana, autônoma e solidária. E em oposição ao senso comum, que interpreta o ensino a distância como um aprendizado não pessoal, apresentaremos neste tópico de que forma diferentes linguagens podem imprimir personalidade por meio de alguns itens que compõem o processo de ensino-aprendizagem em EaD, dentre os quais podemos citar os ambientes virtuais de

aprendizagem – AVAs², como também a incorporação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTICs³, a saber: a comunicação escrita nas discussões, e-mails, *chats*, incluindo também a interatividade expressa nas variadas formas de veiculação das informações, como, por exemplo, na utilização de hipertextos, que funcionam como facilitadores na construção do conhecimento.

Os ambientes virtuais de aprendizagem e as novas tecnologias de informação e comunicação constituem fundamentos e ferramentas para a contextualização de EAD que promovem a interação, cooperação, comunicação e motivação, permitindo assim a diversificação e potencialização das relações inter e intrapessoais nesta modalidade de ensino.

Segundo Vygotsky, para que tais ações sejam bem-sucedidas todo o processo de construção do conhecimento precisa ser bem articulado do ponto de vista epistemológico e metodológico.

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. (L. S. Vygotsky, 1987, p.101).

Baseado na premissa de que todo processo de ensino-aprendizagem está imerso em linguagem, consideremos, portanto, a linguagem (termo não restrito à linguística, mas à comunicação como um todo) como fio condutor da personalidade, desde o primeiro contato do aluno com o conteúdo e ambiente virtual, bem como do professor com o aluno.

A partir da compreensão da representação dos significados, as tecnologias passam a ser vistas como Linguagem e suas utilizações não se restringem aos recursos instrumentais, mas

² Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são *softwares* destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação que permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos. O Moodle é o *software* utilizado na instituição pesquisada e foi norteado por uma filosofia de aprendizagem - a teoria sócio-construtivista, que defende a construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, uns para com os outros, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados.

³ A grande maioria das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) se caracteriza por agilizar, horizontalizar e tornar menos palpável (fisicamente manipulável) o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes (mediada ou não por computadores) para captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem estática, vídeo e som).

às novas propostas de pensar que se tornam possíveis. (Babin, 2003)

Utilizemos como exemplo um programa de educação superior a distância de grande destaque nacional, pelo qual podemos perceber, em análise a sua proposta pedagógica, que a pessoalidade é construída no uso sinérgico das tecnologias da informação e comunicação. A começar pelo uso do *Moodle*, um *software* livre *open source*, constatamos que o ambiente virtual de aprendizagem, como outros também, pode rastrear a história, o perfil e o progresso do aluno, bem como estratégias e conteúdos personalizados, organizados segundo as prioridades de aprendizagem e relacionados a tarefas e projetos embutidos em um contexto de atividades significativas.

Os fóruns de discussões, sem dúvida, também representam um item muito importante em EAD *on-line*. Eles constituem os espaços para debates temáticos, por meio de postagens de mensagens que ficam gravadas e obedecem a uma organização lógica, dando origem aos chamados *threads* (fios condutores). Neste item, fica clara a importância da mediação do professor-tutor, ação esta que constitui o conceito fundamental da teoria de Vygotsky, que afirma: “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada, sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo” (Oliveira, 1993, p.24). Essa mediação na construção do conhecimento representa o grande desafio do processo educacional em EAD, pois promove a interação entre professor-aluno e entre alunos.

No programa de EaD em análise, o fórum de discussões é o lugar onde ficam organizados em módulos temáticos os conteúdos das discussões. Esta ferramenta é excelente para a observação da sala de aula, pois além de promover debates intensos, que precisam ser direcionados e por vezes pacificados, as discussões permitem aguçar entre os participantes a percepção das relações entre os grupos. Esta observação é essencial para a construção do conhecimento, visto que o sujeito do conhecimento não é apenas passivo, regido por influências externas que o vão moldando, e não é somente ativo, regido por influências internas, o sujeito do conhecimento é interativo.

Nesta direção, de acordo com Vygotsky (1987) existe um percurso singular para cada ser humano e para cada contingência humana.

Todas as formulações humanas são feitas a partir do convívio com o meio, motivado pelas interações sociais. Mas, as trajetórias são particulares, uma vez que cada um apropria-se do meio, da sociedade e da cultura de acordo com suas sensações, percepções, imaginação. As representações mentais, funções psicológicas tipicamente humanas permitem a permanência dos objetos e das vivências mesmo diante de sua ausência. Mas, até por serem humanas, são próprias a cada sujeito, e não há representações mentais idênticas.

O professor-tutor como mediador do debate deve constantemente ficar atento à qualidade das discussões, pois é bastante recorrente o fato de muitos alunos, influenciados pela postura tradicional de ensino, interpretarem as discussões como um espaço destinado para marcar presença, logo não interagem, participam apenas com frases descontextualizadas do debate iniciado, não articulam com as participações anteriores a sua, ou inserem textos enormes, discursos prontos, sem dialogar com o conteúdo. Acredito que a mediação tanto dialógica quanto metodológica por parte do professor-tutor nas discussões dos módulos, que representa um dos pilares do curso, constitui uma importante ação para o bom desenvolvimento da relação do grupo. A ausência desta mediação se reflete de forma real na condução dos trabalhos de equipe, atividade que requer total interação entre os membros que compõem o grupo, prejudicando assim a aprendizagem, por consequência o bom aproveitamento do curso. Enfim, a falta de mediação do professor-tutor nas discussões temáticas só contribui para reforçar o discurso da impessoalidade, que fundamenta a desmotivação e a consequente evasão em EaD.

Quando falamos do uso sinérgico das tecnologias, significa dizer que além do domínio das NTICs, o professor-tutor deve ter a capacidade de interligá-las. Vejamos o *chat*, que é uma ferramenta de comunicação síncrona, através do qual os alunos podem interagir *on-line* entre eles e com o professor-tutor.

A reunião *on-line* é um momento de grande expectativa para aluno e professor, e constitui um excelente espaço de socialização e de interação, os alunos sempre alegam que este é o momento em que ficam mais relaxados, até mesmo pela velocidade com que as palavras são lançadas, aproxima-se mais da oralidade, permitindo assim uma troca intensa de informações e ao mesmo tempo desafiadora, pois tudo acontece *on-line*, no momento em que professor-tutor e alunos são todos atores do processo de construção do conhecimento.

Portanto, o momento do *chat* deve ter coerência com todas as discussões fomentadas nos módulos, ou seja, todo o conhecimento gerado nesses fóruns de discussões deve ser consolidado nos *chats*, só assim esta excelente ferramenta de interação pode ser bem aproveitada.

Como parte integrante do ato comunicativo em EaD, convém destacar a importância da escrita. É bem verdade que com o advento do e-mail, acentuou-se a preocupação em se expressar textualmente de forma clara, coesa, coerente e correta. Contudo, a escrita não se restringe ao e-mail, aos fóruns de discussões ou às ROLs. A escrita em EAD deve ser observada desde a elaboração do conteúdo e veiculação deste ao ambiente virtual até a produção de mensagens desenvolvidas ao longo do curso.

Para que haja eficácia na comunicação, a coesão textual é imprescindível. Para afirmá-la no texto, é muito importante que: seções sejam autossuficientes; parágrafos contenham apenas uma ou duas ideias relacionadas; sejam utilizados subtítulos para apresentar uma ideia nova; pontos e subpontos sejam colocados na ordem certa; se mantenha o ponto central da questão, durante o processo de definição das linhas gerais da unidade; se imagine antecipadamente as dúvidas que os alunos possam ter, respondendo-as; se inclua elementos de transição entre seções ou parágrafos; ideias principais sejam recapituladas no fim de cada seção.

O registro linguístico utilizado na escrita também constitui outro item importante. É recomendável o uso de um registro conversacional, em que o professor fale com os alunos por meio da escrita, sendo amigável e incentivador, envolvendo-os em um diálogo.

Como podemos ver, a redação para EaD é essencialmente didática, com uma forte obrigação no sentido de comunicar-se com os leitores, e com uma missão social muito clara.

Mais uma vez, identificamos nessa modalidade de ensino, agora na escrita, os princípios da proposta sóciointeracionista. Para Vygotsky, a aprendizagem é inerentemente social, definitivamente não é uma ação privada, antes deve basear-se no diálogo cooperativo, permitindo aos participantes a realização de inferências, percebendo similaridades e diferenças em vários pontos de vista.

Pensar nas diversas formas de linguagens aplicadas à educação é um grande desafio. A utilização das NTICs na construção da personalidade em EaD *on-line* é apenas um tópico, digamos imprescindível por constituir a essência da cibercultura, que é a interação. Todos os mecanismos tecnológicos justificam-se à medida que promovem a interação, tendo por princípio a personalidade, o indivíduo, dotado de atributos como racionalidade, consciência de si, domínio da linguagem, valor moral e capacidade para agir.

2 - Teoria na empiria: uma proposta pedagógica para EaD.

Considerando a EaD sob a perspectiva da formação humana autônoma e solidária, partimos do pressuposto básico indicado por Mancebo (119:34) de que os conhecimentos que construímos estão embebidos no contexto temporal, cultural, espacial em que são criados. Dessa forma, consideramos que as formações da subjetividade não podem ser compreendidas dissociadas da formação social, na qual se constituem, bem como de que a busca do conhecimento está intimamente associada às diversas formas de linguagem e comunicação entre os atores da prática pedagógica.

2.1. O sentido da proposta pedagógica sóciointeracionista: diretrizes, princípios e estratégias de uma importante instituição de ensino superior brasileira

Dentro desta perspectiva da prática educativa, em que os sujeitos interagem, se utilizam das diversas formas de linguagem e se organizam em busca do conhecimento, apresentaremos uma breve análise da *proposta pedagógica* de um programa de educação superior a distância nacional, já mencionado neste estudo. .

Sabemos, em linhas gerais, que as diretrizes são constituídas pelas políticas que orientam o funcionamento do ensino de uma instituição. Para compreendermos essas diretrizes, apresentaremos uma análise contendo alguns importantes *princípios e estratégias pedagógicas* que norteiam o funcionamento dos cursos realizados pela instituição em análise na modalidade a distância.

O projeto filosófico pedagógico reflete exatamente o que uma instituição entende por educação ou de que forma esta educação deve ser desenvolvida. É *mister* que os princípios e estratégias pedagógicas contemplem a EaD, já que nesta

modalidade existem novos pressupostos que precisam ser entendidos, tais como as tecnologias envolvidas e as novas formas de se relacionar no processo educacional.

A instituição pesquisada tem como estratégia pedagógica o amplo desenvolvimento de seus cursos. A produção dos cursos e das disciplinas é pautada em sólidas diretrizes que definem o formato, o design, a linguagem, as imagens e animações utilizadas nas telas.

Dentre as diretrizes gerais da instituição para a condução do trabalho de tutoria estão definidas as competências pedagógicas que incluem o estímulo a construção e a reconstrução do conhecimento. O professor-tutor deve ter como princípio a preocupação com a linguagem, de modo que ele é orientado a ter uma nova postura diante do ambiente online, ele deve agir no sentido de incentivar a adoção de uma postura investigativa e crítica frente aos conhecimentos apresentados na disciplina; seu trabalho deve ser realizado de forma a articular teoria e prática, com o intuito de estimular a discussão da experiência dos alunos; direcionar as discussões, e que seja capaz de proporcionar ao aluno aprofundar o conteúdo disponibilizado na disciplina, postando questões que estimulem o debate em sala de aula, a partir das atividades propostas na disciplina.

Estão incluídas ainda, dentro das diretrizes para o desenvolvimento do trabalho do professor tutor, as competências sociais que compreendem a valorização da diversidade cultural, de modo a enriquecer os tópicos da disciplina com as diferentes visões e problemáticas regionais; a promoção da integração dos alunos, de modo a desenvolver o espírito de turma; encorajar a participação individual, de modo a valorizar a troca de conhecimentos; acompanhar a distribuição de papéis e responsabilidades na turma, de modo a favorecer a realização eficiente das atividades; administrar eventuais conflitos, que sejam capazes de promover um ambiente de aprendizagem colaborativo; a competência social deve incluir ainda o acompanhamento e suporte aos alunos de forma pró-ativa; comunicando-se adequadamente, de modo a evitar formalismos excessivos; interagindo com as coordenações, com o objetivo de fornecer, ao final de cada disciplina, *feedback* sobre o trabalho realizado.

Outro princípio importante é a avaliação do corpo docente realizada pelo aluno. Consideramos esta ferramenta uma forma importante de revisão e aprimoramento dos cursos e das disciplinas do programa, visando à melhoria da qualidade da educação e

se dão a partir de três momentos: (i) dos formulários de avaliação preenchidos pelos alunos e pelos Professores-Tutores; (ii) dos relatórios de participação e desempenho dos alunos e (iii) das críticas, dos comentários e das sugestões dos alunos, dos Professores-Tutores e do suporte técnico.

Essas avaliações são feitas ao término de cada disciplina, e são realizadas, dentro do ambiente de aprendizagem e tem como objetivo avaliar o conteúdo da disciplina e o desempenho do professor-tutor. Objetiva reavaliar junto à comunidade (alunos-clientes), o processo de ensino-aprendizagem oferecido pela instituição. Num aspecto mais amplo, tem a função de aperfeiçoar suas diretrizes filosófico-pedagógicas, de modo que a coordenação possa avaliar os erros e acertos cometidos ao longo do processo educativo e as mudanças necessárias à construção de novas propostas de melhoria.

Outra estratégia pedagógica importante da instituição é a de trabalhar com o conceito de turmas, onde o aluno possui um grupo ao qual pertence, o que teoricamente minimiza o sentido de solidão, tão comum nesta modalidade de ensino.

2.2 O Ambiente de aprendizagem da Instituição de Ensino Superior pesquisada

O ambiente de aprendizagem da instituição, lugar onde organizam-se as turmas está estruturado através do **Moodle**, pelo qual é possível que alunos e tutores naveguem pelos seguintes espaços: **calendário**: onde está a programação da disciplina e onde estão agendadas as atividades individuais e equipe; a **área de desempenho**, onde ficam registrados os resultados das avaliações feitas pelos alunos; a **área de estudos** é o local onde estão armazenados todo o conteúdo teórico e as orientações para as atividades da disciplina em que o aluno está matriculado; a **biblioteca virtual** é o centro de recursos multimídia, onde estão disponíveis mais de 30.000 diferentes materiais – verbetes, biografias, textos, estudos de caso, indicações de filmes, que estão disponíveis para o aluno como uma ferramenta complementar de estudo e pesquisa; o ambiente é composto ainda pela **sala de aula** que é um *importante espaço para interação entre todos os participantes da turma*, para o desenvolvimento de trabalhos em equipe, para o atendimento personalizado do professor-tutor. Através da sala de aula é feito o acesso aos perfis e à discussão online. Temos ainda os **perfis**, onde são colocados os dados pessoais de cada participante da turma. Acessando o perfil, podemos saber quem são os colegas de

turma e o professor tutor, sendo utilizado ainda para o envio de e-mails dentro da plataforma. Por fim, temos o espaço de **reunião on-line**, que é uma ferramenta utilizada para realizar reuniões em tempo real com qualquer participante da turma.

Neste ambiente, alunos e tutores interagem continuamente, de forma a exercitar a construção colaborativa do conhecimento, que inclui o exercício da democratização do conhecimento. É possível verificar pelo estudo o quanto o papel do tutor é decisivo para a qualidade e o bom andamento do curso, de modo que os tutores são considerados muito mais do que professores, mas facilitadores do processo de aprendizagem. O Professor-Tutor tem como função tanto dinamizar a interação entre os alunos quanto otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas.

Conclusões

A EaD no Brasil tem se voltado para um projeto filosófico-pedagógico que valoriza a tutoria e que direciona o ensino, de forma que ele seja centrado na figura do aluno, e não na mera transmissão do conteúdo por meio da disponibilização do material instrucional (apostilas). Esta diretriz reflete uma proposta pedagógica de ensino, na qual o aluno exerce um papel ativo no processo educacional.

O mesmo ocorre na atividade docente, na qual a interação tem um papel fundamental na construção do saber. Diante desta proposta filosófico-pedagógica, podemos afirmar que a EaD tem contribuído significativamente, por intermédio das interações que são realizadas à luz da perspectiva sociointeracionista, para a construção da formação humana, autônoma e solidária dos sujeitos que participam do processo educativo.

Acreditamos a Metodologia apresentada pela instituição pesquisada ressalta a importância da formação do ser humano como um cidadão autônomo e crítico, que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao apostar nesta proposta e aperfeiçoar este modelo de ensino, estamos contribuindo para a qualidade do ensino superior no Brasil.

Referências Bibliográficas

BABIN, Pierre e KOULOUMDJIAN, Marie-France. **Os novos modos de compreender - A Geração do audiovisual e do computador** (tradução de Maria Cecília Oliveira Marques). São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional Contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

FOUREZ, Gerard. **A construção das Ciências: Introdução à Filosofia e a Ética das Ciências**. São Paulo: Ed. Unesp, 1995.

GOMES, Margarita Victoria. **Guia da Escola Cidadão – Instituto Paulo Freire – Volume 11: Educação em Rede: uma visão emancipadora**. Cortez Editora e Instituto Paulo Freire. São Paulo. 2004.

GUSDORF, Georges. Prefácio In: JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2008, 6ªed.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1ª Ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MOORE, Michael e KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão Integrada**. Editora Cengage Language. São Paulo. 2008.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **VYGOTSKY aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione. 1993.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotsky: a relevância do social**. Editora Summus. 2001.

SILVA, Marco, (Org.). **Educação Online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. Edições Loyola, São Paulo.2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.